



Estávamos parados em contato com a natureza e sentimos a necessidade de

discutir sobre temas relacionados a devastação de nossas reservas florestais. Dentro em breve não teremos mais ambientes com vegetação nativa. Entre tantos outros problemas que possam ocorrer.

Estaremos em ambiente totalmente reproduzido e artificial. Nossas árvores serão de plástico, os animais não terão a fase reprodutiva, para aqueles que conseguirem sobreviver a todo tipo de intempéries, nossos rios um lodo que não saberemos distinguir água de esgoto,...

Teremos que comprar água potável, industrializada, com quantidades elevadíssimas de sal, e pior, só teremos disponíveis, as engarrafadas no exterior, com o agravante da liberação do Bisfenol, porém de origem nacional, e pagaremos muito caro por isso.

As culturas serão estritamente transgênicas, controladas por uma ou, no máximo, duas detentoras de produção destas sementes. Lembrando que a extinção de muitas espécies é eminente e, a redução de espécies nativas será vertiginosa. Sem contar na invasão de pragas. Estas serão tão avassaladoras que sem o uso de defensivos químicos não teremos como produzir absolutamente nada.

Vamos começar a conversa

Restarão pequenas matas de quatro a cinco árvores, disputadíssimas por aves que se tornaram imunes aos químicos utilizados. Estas aves não saberão mais cantar, pois as pregas vocálicas estarão danificadas pela poluição. Emitirão somente grunhidos horríveis. Não farão mais as migrações e sim permanecerão no mesmo local se tornando endêmicas, pois não terão força suficiente para permanecer voando por dias. Seu tempo de voo será de minutos pelas mutações ocorridas em sua estrutura muscular.

Seguindo nesta lógica, a existência de predadores estará diminuída a ponto da proliferação de insetos como baratas, moscas, mosquitos e gafanhotos, serem elevadas, que os inseticidas não terão efeito nenhum sobre eles. Justamente, por que eles já estarão com uma quantidade superior de químicos em seu organismo, que mais um não fará diferença.

A invasão destas pragas será cíclico, quando numa cultura tiver a infestação de gafanhotos, no próximo ano será de moscas e assim segue. Difícilmente conseguirão combater em sua totalidade estes insetos. A velocidade de sua reprodução estará modificada, e a cada nova geração a sua imunidade estará mais elevada. Conseguirão, desta forma, suportar a taxa elevada de químicos que alguns seres humanos (os que tiverem o domínio das terras, que serão a minoria) utilizarão nas lavouras para ten-

tar combatê-las.

Com tantas interferências, será complicada a polinização. E quando se colocar este termo em pauta, poucos saberão o seu significado, pois as sementes só germinarão quando passarem por um concentrado de ácido e outras substâncias para quebrar a dormência que ninguém tentará fazer manualmente, e muito pouco saberão como proceder. E mais um agravante, a maioria dará risada do termo polinizar, chamando de louco quem souber, dirão que isto nunca existiu, que é invenção de alguns 'educadores'.

A culpa da gravidade das doenças recairá sobre estes pobres seres, que não terão culpa nenhuma, e sim a quantidade de químicos utilizados será tanto que logicamente eles serão os responsáveis.

A respiração como ocorre hoje será 'coisa' do passado, só poderão respirar quem pagar o gás que consumir. Com isso a quantidade de pessoas com mutações genéticas crescerá em proporções gigantescas, os bebês nascerão cada vez mais com deformidades e outras necessidades, sem conseguirem ter a autonomia. Isto para aquelas que conseguirem sobreviver. Sem ser pessimista, esta é uma obra de ficção.

Claudio Rogério Trindade

Associado da AIPAN - Professor da EFA e da Rede Pública Municipal/Ijuí - Membro do Círculo dos Escritores de Ijuí - Letra Fora da Gaveta (CEI - LFG) e Membro da Academia Internacional ... ALPAS 21 de Cruz Alta.